



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MIRIANE BORGES MARQUES

RISCOS DA POLIFARMÁCIA EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS DE PACIENTES IDOSOS
DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JARDIM EMÍLIA, ARUJÁ-SP.

SÃO PAULO
2018

MIRIANE BORGES MARQUES

RISCOS DA POLIFARMÁCIA EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS DE PACIENTES IDOSOS
DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JARDIM EMÍLIA, ARUJÁ-SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PATRICIA RECH

SÃO PAULO
2018

Resumo

A polifarmácia é um problema comum na prescrição medicamentosa de idosos. A Unidade Básica de Saúde Jardim Emília, Arujá, SP também é cenário dessa má prática em saúde. A iatrogenia é a principal consequência do uso indiscriminado de fármacos, o que acaba gerando mais comorbidades e acumulando mais medicamentos na prescrição médica. O objetivo desse projeto é identificar a população idosa em uso da polifarmácia, sua compreensão diante do problema e fornecer educação em saúde sobre a iatrogenia da polifarmácia, propondo meios de reduzi-la desde que seja respeitada a autonomia do paciente.

Palavra-chave

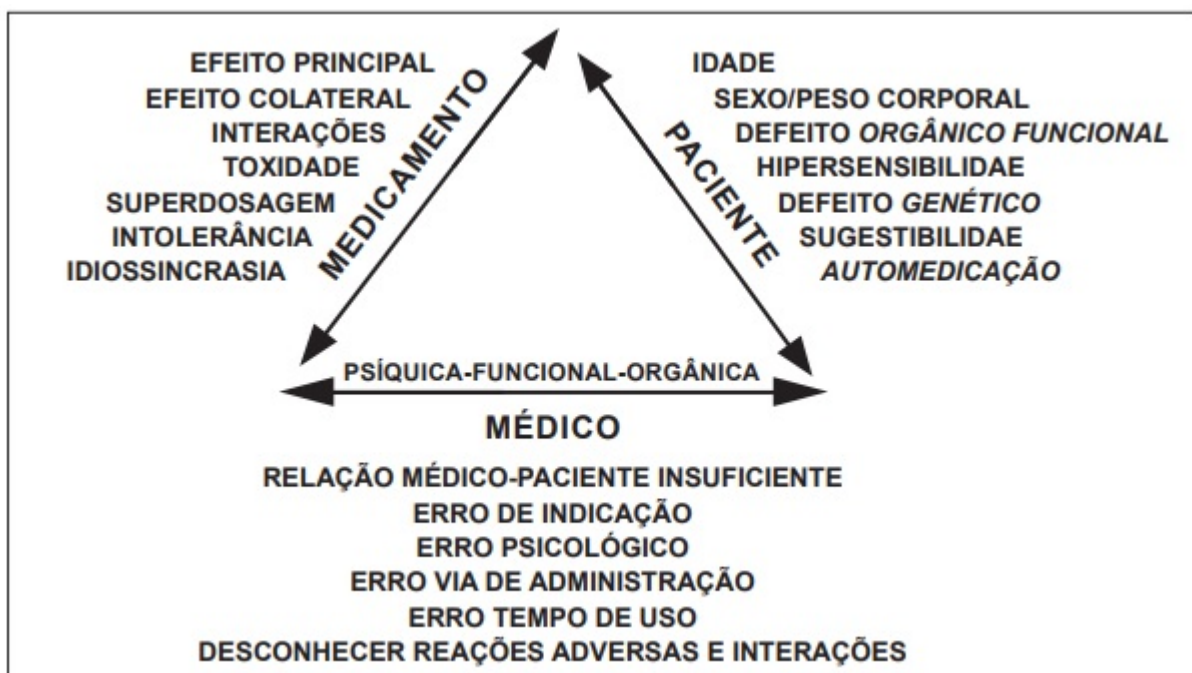
Medicamentos para a Atenção Básica. Polifarmácia. Iatrogenia. Prontuários. Registros Médicos. Unidade Básica de Saúde

Introdução

A terapia medicamentosa trouxe grandes avanços ao controle e cura de doenças. O modelo de saúde biomédico reforçou o avanço da medicina curativa, porém deixou a desejar na garantia de melhorias na qualidade de vida e prevenção de doenças (BUENO, 2008). O advento da Atenção Primária e suas estratégias de prevenção e promoção à saúde, alertam sobre os riscos da polifarmácia e propõem estratégias de otimização terapêutica e de prevenção quaternária.

A transição demográfica do país exigiu mudanças na estratégia do cuidado integral à saúde. O cuidado à saúde do idoso merece destaque à medida em que a expectativa de vida aumenta. Além de agregar mais comorbidades, cerca de 70% dos idosos no Brasil possuem pelo menos uma patologia crônica, e 56% deles usam mais de quatro medicamentos de uso contínuo (SILVA et al, 2012). Os idosos têm seu metabolismo alterado, desencadeando mais efeitos adversos e maior risco de polifarmácia (CARVALHO et al, 2012).

A polifarmácia pode ser compreendida como a presença de pelo menos um medicamento sem prescrição médica, porém não existe consenso na literatura. A idade avançada é o grande determinante de risco para a polifarmácia, além do tipo de relação médico-paciente e dos efeitos inerentes dos fármacos, de acordo com a tabela 1. (SILVA, R et al.)



Historicamente na UBS Jardim Emília, Arujá-SP percebe-se uma tendência em repetir receita médica sem questionar ou compreender junto ao paciente o porquê da prescrição. Muitos pacientes idosos em uso de ácido acetilsalicílico, estatina, anti-inflamatórios, anti-histamínicos, inibidores da bomba de prótons sem qualquer indicação e que muitas vezes são capazes de causar sintomas e doenças por seus efeitos adversos.

Desse modo, a polifarmácia representa risco ao cuidado à saúde, principalmente da população idosa. Por isso são necessárias estratégias de identificação desses riscos e propostas baseadas em evidências científicas, respeitando a autonomia do paciente e garantindo a longitudinalidade do acompanhamento.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Reduzir os riscos iatrogênicos da polifarmácia em prescrições médicas de pacientes da Unidade Básica de Saúde Jardim Emília, Arujá-SP.

Objetivos específicos:

1. realizar análise de prescrições com polifarmácia para identificar medicamentos desnecessários ao paciente de acordo com evidências científicas.
2. elaborar estratégia de educação em saúde sobre os riscos da polifarmácia e propor novo manejo clínico ao paciente nesta situação, desde que seja garantido a autonomia do paciente e a longitudinalidade do acesso.

Método

Ações:

1. Identificar 100% dos pacientes acima dos 60 anos de idade adscritos à UBS e as prescrições com medicamentos desnecessários.
2. Aplicar questionário sobre o uso da polifarmácia, identificando se o paciente compreende os efeitos, a indicação e os riscos das medicações utilizadas
3. Revisar em literatura
4. Realizar atividade educacional com os pacientes e equipe de saúde identificando os riscos da polifarmácia, seus motivos e propor estratégias conjuntas a fim de evitar iatrogenias.

Detalhamento das ações em etapas:

- * Identificar por meio do programa de dados do e-sus toda população população adscrita na Unidade Básica de Saúde , acima dos 60 anos de idade e suas prescrições médicas.
- * Visitas domiciliares com o apoio da equipe de saúde e aplicação do questionário garantindo sigilo de dados questionando sobre a quantidade de medicamentos utilizados, identificando se o paciente é ciente da necessidade e conhece os riscos da medicação, no prazo de 3 meses.
- * Coletar dados da pesquisa e identificar pelo questionário as dificuldade e a compreensão dos pacientes sobre o tema.
- * Após análise do questionário, propor participação em atividade educacional presencial em quadra esportiva localizada nas imediações do território e realizar ação educativa com a equipe de saúde da família apresentando o motivo da atividade, a preocupação sobre a polifarmácia e os riscos de iatrogenia.
- * Reforçar a importância em manter bons hábitos de vida a fim de prevenir e diminuir os avanços de comorbidades, com isso reduzindo o acúmulo de polifarmácia.

Resultados Esperados

Com a execução do projeto de intervenção espera-se inicial e principalmente conscientizar a comunidade de idosos da UBS Jardim Emília a compreender a prevenção quaternária e os riscos do uso indiscriminado de medicamentos. A médio prazo estabelecer uma boa relação entre médico-paciente a ponto de posteriormente, sob decisão conjunta, reduzir a quantidade de remédios e otimizar a prescrição a fim do cuidado integral em saúde.

Referências

CATAO CARVALHO, M F. A polifarmácia em idoso no município de São Paulo - Estudo SABE - Saúde , Bem estar e Envelhecimento. São Paulo, 2007. 65f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, R. et al. Polifarmácia em geriatria. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v.56, n.2, p164-174, abr-jun. 2012

PEREIRA STUCHI, B. Polifarmácia em idosos na atenção primária. Rio de Janeiro, 2016. Trabalho de conclusão de curso para título de especialista em saúde da família - Universidade Aberta so SUS, Rio de Janeiro.